



Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo

SEGOV/GAB-REQ/013

Vitória, 15 de fevereiro de 2022

Senhor Vereador

Davi Esmael Menezes de Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Vitória

Nesta

Assunto: Resposta ao Requerimento de Informação

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o, encaminho resposta ao Requerimento de Informação, nº 4304/21, de autoria do vereador Duda Brasil, através do OF nº 078/2022 - SEDEC/GAB, da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Habitação.

Atenciosamente,



Marcelo de Oliveira

Secretário de Governo - em exercício

Ref. proc. 4042061/2021 - PMV

7620/2021 - CMV

evd





Prefeitura Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo

Vitória, 03 de fevereiro de 2022.

Ofício nº 078/2022 - SEDEC/GAB

Ref.: PROCESSO Nº 4042061/2021
REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES EXCLUSIVO CMV

Senhor Secretário,

Em atenção ao processo em epígrafe, motivado pelo **Requerimento de Informação nº 4304/2021**, protocolado na CMV sob o nº **7620/2021**, de autoria do Sr. Vereador **Duda Brasil**, no qual V. S^a. vem requerer ao Poder Executivo Municipal, por intermédio da Secretaria competente, "Informações acerca do Projeto da plataforma elevatória (elevador), da Basílica de Santo Antônio e da rampa de acessibilidade da Basílica.", informamos o que segue.

Em atendimento à solicitação do Ilustre Vereador, encaminhamos em anexo o parecer técnico da Gerência de Projetos Urbanísticos desta Secretaria em relação aos itens relacionados à inicial.

Na oportunidade, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos e/ou informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

MARCELO DE OLIVEIRA:07297
727725

Assinado de forma digital
por MARCELO DE
OLIVEIRA:07297727725
Dados: 2022.02.03
16:12:09 -03'00'

Marcelo de Oliveira

Secretário de Desenvolvimento da Cidade e Habitação

Ao

Exmo. Sr.

MARCELO DE OLIVEIRA

Secretário de Governo em exercício



Rua Vitória Nunes da Motta, nº 220, CIAC Ítalo Batan Régis - Enseada do Suá,
CEP: 35050-000, Vitória, ES. Telefone: (27) 3135-1061
Autenticar documento em <http://camarasempapel.cmv.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200330037003900360039003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP -
Brasil.

DESPACHO PARA PROCESSO

DESPACHO: GPU-DP-3985185-001-21

PROCESSO: 3985185/2021

REQUERENTE: VEREADOR DUDA BRASIL

ASSUNTO: Projeto da plataforma elevatória (elevador), da Basílica de Santo Antônio e da rampa de acessibilidade da basílica

I. Contextualização

A Basílica de Santo Antônio teve seu valor histórico e cultural reconhecido pela Prefeitura Municipal de Vitória, quando de seu tombamento em nível municipal, no ano de 2005. O conjunto natural e construído é um dos mais relevantes marcos referenciais da paisagem de Vitória, sendo salvaguardado por sua natureza histórico-cultural.

Com o intuito de proteger a paisagem que compõe o bem tombado, cabe ao Município buscar o estabelecimento de diretrizes e regras para a ordenação e ocupação do entorno da Basílica.

A implantação do Santuário, no topo de uma colina, compõe um cenário integrado entre o bem natural e o construído, de valor ímpar. Por outro lado, representa relativa dificuldade em termos de acessibilidade; a topografia local indica a diferença de 13,90 m (treze metros e noventa centímetros) entre a cota da Avenida Serafim Derenzi e a da Rua Ludovico Pavone.

Promover acessibilidade plena às pessoas, por meio de rampas junto à escadaria, mostra-se uma solução tecnicamente desarrazoada, tendo em vista as características físicas minimamente aceitáveis para este elemento. É importante frisar que rotas acessíveis devem resguardar o direito de ir e vir e, ainda, a segurança e a integridade física dos usuários.

Por esse motivo, desde os primeiros projetos para a reforma da escadaria, a SEDEC tentou viabilizar uma rampa de pedestres junto à escadaria. Porém, considerando que uma rampa minimamente adequada teria comprimento superior a 170 metros, a conclusão foi que a sua implantação causaria forte impacto sobre a colina onde está a Basílica de Santo Antônio, e consequentemente, sobre a própria igreja, algo indesejado. Além disso, ensejaria desmonte de rocha e aterros. A imagem 1 retrata um projeto realizado no ano de 2008.



DESPACHO PARA PROCESSO

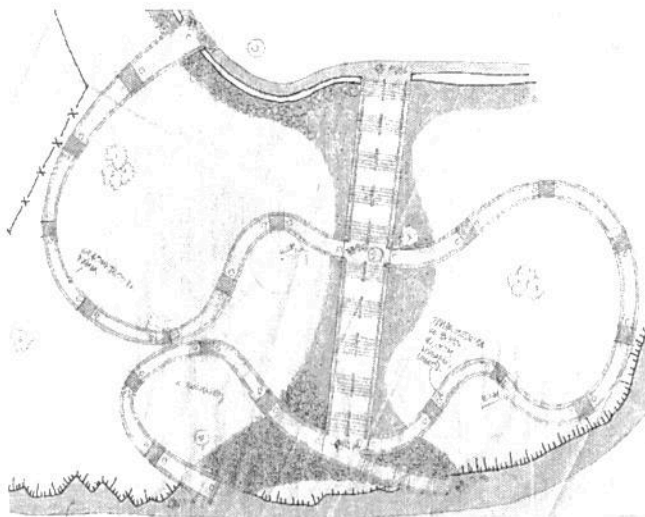


Imagem 1. Projeto realizado no ano 2008, com rampa de pedestres integrada à escadaria

Pelo que foi exposto, é relevante estudar e encontrar meios de promover acessibilidade ao local, pois além de necessária, é o ensejo da população usuária frequente.

II. Estudo volumétrico local

Com o intuito de elucidar estudo de possibilidades para intervenções de acessibilidade, foi realizado estudo volumétrico do entorno, com a definição dos principais eixos e pontos de visibilidade, bem como a demarcação das áreas atingidas pelos cones de visualização a partir dos eixos estabelecidos.

Conforme indicado no Anexo 1, foi definida a superfície da área onde se pretende preservar o aspecto atual. Para tanto, foram consideradas as ocupações existentes no entorno e a necessidade de preservação da porção frontal do conjunto natural e construído, ou seja, a colina e o Santuário (fachadas frontal e laterais).

Os pontos P1a e P2a definem os locais onde existem obstruções visuais (construções). Já os pontos P1b e P2b estão definidos na parte posterior das fachadas laterais. A superfície de preservação foi traçada por meio da interligação dos pontos P1a/P1b e P2a/P2b. A imagem 2 representa o resultado ilustrativo do cone.



DESPACHO PARA PROCESSO

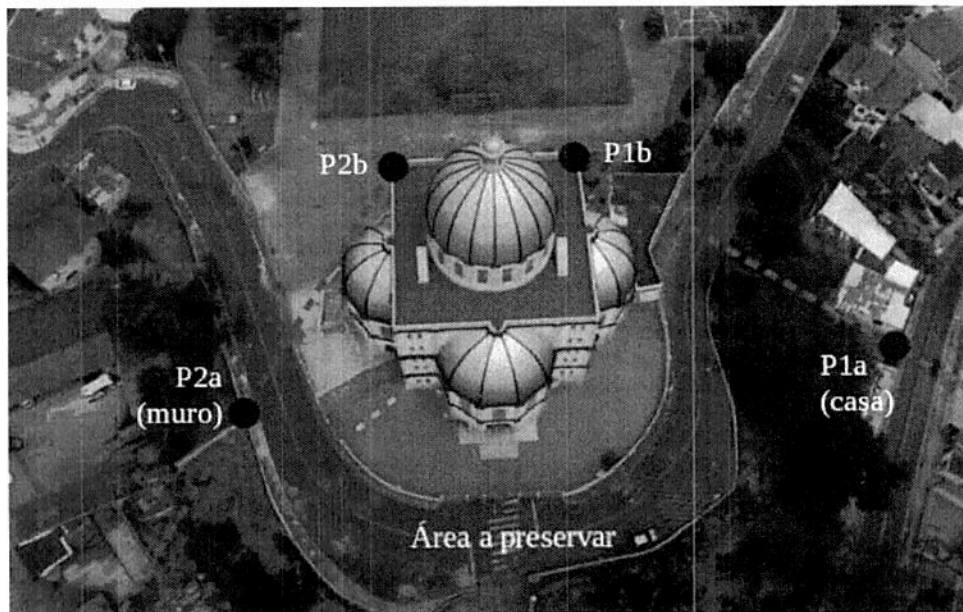


Imagem 2 - Representação ilustrativa do cone de proteção à paisagem do conjunto.

Assim, entende-se que quaisquer elementos construídos na superfície compreendida no cone de visualização causariam interferência na paisagem do conjunto natural/construído, sendo portanto, indesejável.

III. Estudo de possibilidades:

Após definições acerca da área do cone de visualização, apresentamos as seguintes possibilidades:

a. Utilização das vias existentes como rota acessível

A Rua Ludovico Pavone é a via com menor percurso de interligação da parte inferior com a Basílica. Seria, em tese, a opção a ser utilizada por pessoas incapacitadas de utilizar a escadaria.

Contudo, o seu percurso ainda é considerado longo e desconfortável pela população, que requer uma opção mais adequada para pedestres.

b. Construção de elementos de acessibilidade

Considerando o que foi definido por perímetro da área objeto de preservação, e a impossibilidade de utilização das vias existentes como percurso, conclui-se que a solução desejável seja a construção de elemento de acessibilidade, tal como rampa ou aparelho mecânico de elevação, vertical ou inclinado. Exemplos (imagem 4):



DATA: 26/07/2021

DESPACHO PARA PROCESSO

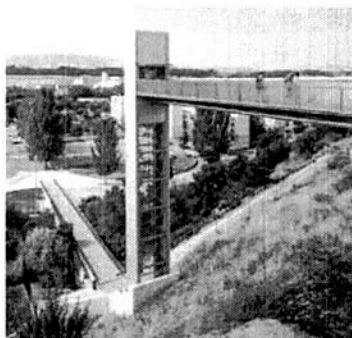


Imagem 4. Exemplos de elementos de acessibilidade para locais com aclive acentuado

Desde que construído nas áreas definidas como passíveis de implantação do Anexo I, entendemos que o elemento de acessibilidade poderá suprir o problema de acessibilidade supracitado. Porém, deverão ser verificadas todas as variantes relativas ao aspecto físico e de disponibilidade de recursos, bem como questões fundiárias e de manutenção.

CAROLINE
DJENANE VIEIRA
PEREIRA
MACHADO:277883
86863

Assinado de forma digital
por CAROLINE DJENANE
VIEIRA PEREIRA
MACHADO:27788386863
Dados: 2021.07.26
10:29:12 -03'00'

**Caroline Djenane Vieira Pereira
Machado**
*Arquiteta e Urbanista
Gerente SEDEC/GPU*

